

62% das mulheres em Belo Horizonte já sofreram violência no deslocamento e 9 em cada 10 acham que a segurança das mulheres deve ser prioridade nas eleições municipais

Imensa maioria das mulheres quer mais policiamento e iluminação e apoia políticas públicas que contribuam para aumentar sua sensação de segurança quando se movimentam pela cidade de Belo Horizonte.

Pesquisa realizada pelos Institutos Patrícia Galvão e Locomotiva, com apoio da Uber, ouviu mais de 4.000 brasileiras que utilizam diferentes formas de transporte em seu cotidiano. O estudo, de abrangência nacional, também destaca resultados de nove capitais: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Os resultados evidenciam a permanência de um padrão preocupante: a maioria das entrevistadas relatam ter enfrentado situações de violência, como importunação, assédio sexual e até estupro, durante seus deslocamentos pelas cidades.

Acesse na íntegra o [relatório da pesquisa "Vivências e demandas das mulheres por segurança no deslocamento"](#) (Instituto Patrícia Galvão e Locomotiva, setembro/2024).

A seguir, alguns destaques extraídos da amostra de 350 entrevistas com mulheres residentes na cidade de Belo Horizonte:

Belo Horizonte 87% das mulheres em Belo Horizonte sentem muito medo de sofrer violência quando se deslocam pela cidade

Assalto, sequestro, estupro e assédio/importunação sexual são os principais temores das moradoras de Belo Horizonte quando saem de casa e circulam pela cidade.

Em Belo Horizonte, 68% das mulheres disseram que têm muito medo de sofrer um estupro, número um pouco acima da média nacional de 66%.

59% das moradoras de Belo Horizonte dizem ter muito medo de sofrer uma importunação / assédio sexual



62% das mulheres em Belo Horizonte já sofreram violência no deslocamento



Acesse na íntegra o [relatório da pesquisa "Vivências e demandas das mulheres por segurança no deslocamento"](#) (Instituto Patrícia Galvão e Locomotiva, setembro/2024).

Falta de policiamento e iluminação e ruas vazias são fatores que mais geram insegurança

As mulheres percebem que a sensação de insegurança deve-se à ausência de políticas públicas que poderiam tornar seu deslocamento mais seguro e apontam a ausência de policiamento e de iluminação e as ruas desertas como principais fatores que contribuem com a sensação de insegurança.

Em Belo Horizonte, as mulheres indicam os fatores que mais geram insegurança:



Base: 350
B3a. Na sua opinião, quais são os fatores que mais contribuem para gerar insegurança quando você está se deslocando pela cidade? (RM)

Uber

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

INSTITUTO
LOCO
MOTIVA

Eleições 2024: segurança das mulheres deve ser prioridade

As mulheres reconhecem a responsabilidade das prefeituras na melhoria da segurança em relação aos riscos que enfrentam em seus deslocamentos pela

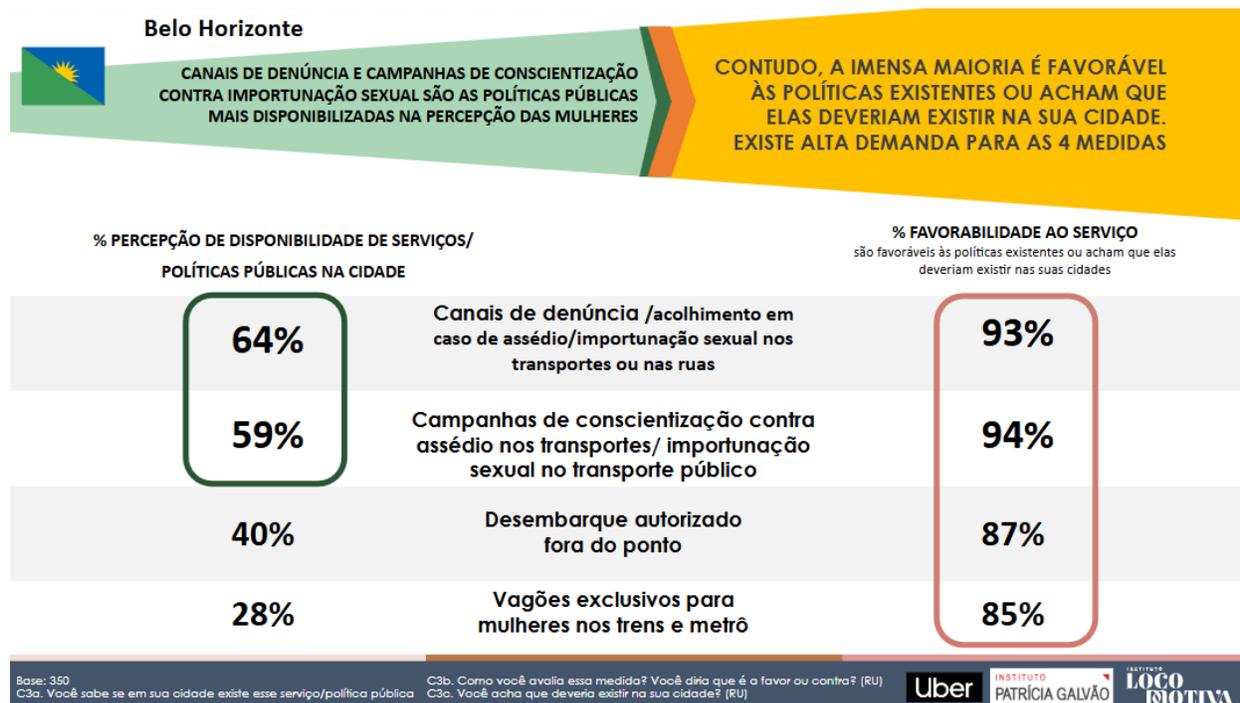
cidade: 9 em cada 10 moradoras de Belo Horizonte consideram importante dar prioridade ao tema da segurança das mulheres nas eleições municipais de 2024.

Maioria das violências ocorreu quando as mulheres estavam no transporte público ou caminhando

Apenas 20% das mulheres avaliam que as ruas de Belo Horizonte são seguras, enquanto 31% dizem se sentir seguras nas ruas próximas de sua casa.

Alta aprovação de políticas públicas voltadas para a segurança das mulheres

Na percepção das mulheres, canais de denúncia e acolhimento e campanhas de conscientização são as políticas públicas mais disponibilizadas em suas cidades, por outro lado, menor parcela declara que suas cidades contam com desembarque autorizado fora do ponto e vagões exclusivos em trens e metrô. A maioria das mulheres brasileiras são favoráveis às políticas existentes ou acredita que elas deveriam ser implementadas em suas cidades.



7 em cada 10 consideram que iniciativas voltadas para transporte e infraestrutura, como a melhoria na iluminação pública, revitalização de espaços

abandonados (praças, prédios, terrenos baldios etc.) e correção de falhas no transporte público, podem contribuir significativamente para aumentar a segurança nos deslocamentos urbanos.



Belo Horizonte

AS MULHERES DEMANDAM MELHORIAS NA GESTÃO DOS ESPAÇOS URBANOS E NO TRANSPORTE PÚBLICO E APOIAM CAMPANHAS EDUCATIVAS E DE ESTÍMULO À DENÚNCIA

7 EM CADA 10 ACREDITAM QUE AS INICIATIVAS DE TRANSPORTE E INFRAESTRUTURA ESTIMULADAS PODEM CONTRIBUIR POSITIVAMENTE PARA A SEGURANÇA DAS MULHERES NOS DESLOCAMENTOS

Melhorar a iluminação das ruas (incluir mais pontos de iluminação, aumentar a manutenção e zeladoria dos postes de luz, etc.) **73%**

Corrigir deficiências no transporte público (ofertar mais linhas e pontos de ônibus, reduzir o tempo de espera etc.) **68%**

Revitalizar os espaços abandonados (praças, prédios, terrenos baldios etc.) para torná-los mais seguros e acessíveis **69%**

CAMPANHAS PARA ESTIMULAR DENÚNCIAS, AUMENTO DE CANAIS PARA ESSA FINALIDADE E CAMPANHAS SOBRE COMBATE À VIOLÊNCIA SÃO VISTAS COMO INICIATIVAS QUE MAIS PODEM CONTRIBUIR PARA AUMENTAR A SEGURANÇA DAS MULHERES

Promover campanhas para estimular a denúncia e o apoio imediato às mulheres que estão sofrendo importunação sexual ou outras violências **66%**

Aumentar a divulgação de canais de denúncia para casos de violência, abuso e importunação sexual contra mulheres **70%**

Promover campanhas de ampla divulgação sobre combate à violência, abuso e importunação sexual contra mulheres **63%**

Promover aulas e campanhas nas escolas sobre igualdade e respeito entre mulheres e homens **60%**

Base: 350

C4. Na sua opinião, as iniciativas abaixo, que estão relacionadas a transportes e infraestrutura da cidade, poderiam contribuir para as mulheres se sentirem mais seguras em seus deslocamentos pela cidade? (RU POR LINHA)

Uber

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

INSTITUTO
LOGO
MOTIVA

Mulheres demandam melhorias nas políticas públicas e na gestão dos transportes

Ainda que adotem estratégias individuais para driblar o medo em seus deslocamentos, as mulheres reconhecem a importância das políticas públicas e da atuação das empresas de transporte e têm demandas específicas para melhorar sua sensação de segurança.



Belo Horizonte

AS MULHERES BUSCAM TANTO MEDIDAS REPARATIVAS COMO PREVENTIVAS PARA SE SENTIREM MAIS SEGURAS EM SEUS DESLOCAMENTOS PELA CIDADE

85% DAS MULHERES ACREDITAM EM AO MENOS UMA INICIATIVA **PREVENTIVA** DE INSTITUIÇÕES PARA AUMENTAR A SEGURANÇA DAS MULHERES

Melhorar as condições de policiamento (treinamento para os policiais, aumentar a quantidade de policiais etc.) **70%**

Melhorar o preparo de agentes da segurança pública e de funcionários de empresas de transporte para lidar com ocorrências de importunação sexual e outras violências contra mulheres **61%**

Oferecer a opção de escolher motoristas mulheres em aplicativos (como Uber, 99 etc.) **46%**

Investir na gravação dos ambientes **43%**

86% DAS MULHERES ACREDITAM EM AO MENOS UMA INICIATIVA **REPARATIVA** DE INSTITUIÇÕES PARA AUMENTAR A SEGURANÇA DAS MULHERES

Levar adiante as investigações policiais e aumentar as penas para homens que praticam violência contra as mulheres nas ruas e espaços públicos **70%**

Oferecer apoio psicológico para as mulheres que passam por situações de violência, abuso e importunação sexual **65%**

Implantar um protocolo de atendimento em caso de assédio/importunação sexual em locais públicos **56%**

Obrigar os homens que praticam violência contra as mulheres nas ruas e espaços públicos a frequentarem aulas sobre igualdade e respeito às mulheres **42%**

Base: 350
CS. Na sua opinião, as iniciativas abaixo, que estão relacionadas a policiamento e mudanças de práticas das instituições, poderiam contribuir para as mulheres se sentirem mais seguras em seus deslocamentos pela cidade? (RU POR LINHA)

Uber

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

INSTITUTO
LOCO
RIOTIVA

Acesse na íntegra o [relatório da pesquisa "Vivências e demandas das mulheres por segurança no deslocamento"](#) (Instituto Patrícia Galvão e Locomotiva, setembro/2024).

“Esse estudo mostra que as mulheres sentem muito medo quando saem de casa, que esse medo tem a ver com suas experiências com a violência urbana e de gênero e que elas sabem quais iniciativas podem contribuir para aumentar sua segurança. Em especial, o levantamento revela que as brasileiras percebem que essas medidas são de responsabilidade do Estado, em especial da prefeitura de sua cidade. Por isso, elas também consideram que a segurança das mulheres no deslocamento deve ser um tema prioritário nestas eleições municipais”, afirma Jacira Melo, diretora executiva do Instituto Patrícia Galvão.

"A segurança é um fator prioritário para a Uber, mas quando falamos de mulheres isso se torna ainda mais urgente diante do contexto em que vivemos. Então, pesquisas como essa nos ajudam não só a aprimorar os recursos de segurança da plataforma, mas também são fundamentais para pautar o debate público no caminho de uma mudança de cenário para que as mulheres e meninas possam se deslocar de uma forma mais tranquila no futuro", comenta Natália Falcón,

gerente de comunicação na Uber para assuntos de segurança e de parcerias para o enfrentamento à violência contra a mulher.

Sobre a pesquisa

Realizada pelos institutos Patrícia Galvão e Locomotiva, a pesquisa de opinião *Vivências e demandas das mulheres por segurança no deslocamento* contou com apoio da Uber e se destaca pelo tamanho total de sua amostra, que possibilitou a leitura e análise de dados das seguintes capitais: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Com o objetivo de compreender as percepções das mulheres sobre segurança em seus trajetos pelas cidades, suas vivências em diferentes meios de transporte e quais são as políticas públicas que podem apoiá-las a ter um deslocamento mais seguro, este estudo nacional online foi realizado no período de 21 de junho a 11 de julho de 2024, e contou com a participação de 4.001 mulheres com 18 anos de idade ou mais, que saem de casa ao menos uma vez por semana. Com margem de erro de 1,5 ponto porcentual, a pesquisa foi ponderada a partir da distribuição da população brasileira por faixa etária, classe, escolaridade e área, conforme parâmetros da PNAD 2023.

Contatos

Julia Cruz – Instituto Patrícia Galvão (11) 98482-2628 |
contato@patriciagalvao.org.br | julia.cruz@patriciagalvao.org.br

Uber – uber@idealhks.com

Catarina Boechat – GBR Comunicação/Instituto Locomotiva | (61) 9333-2148 |
catarina.boechat@gbr.com.br